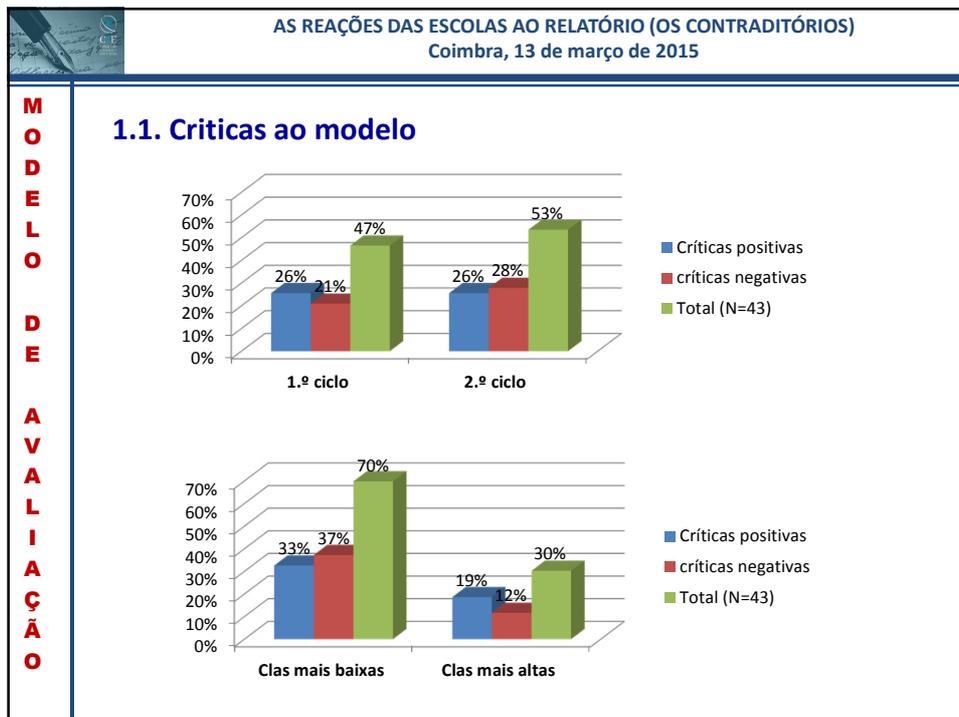
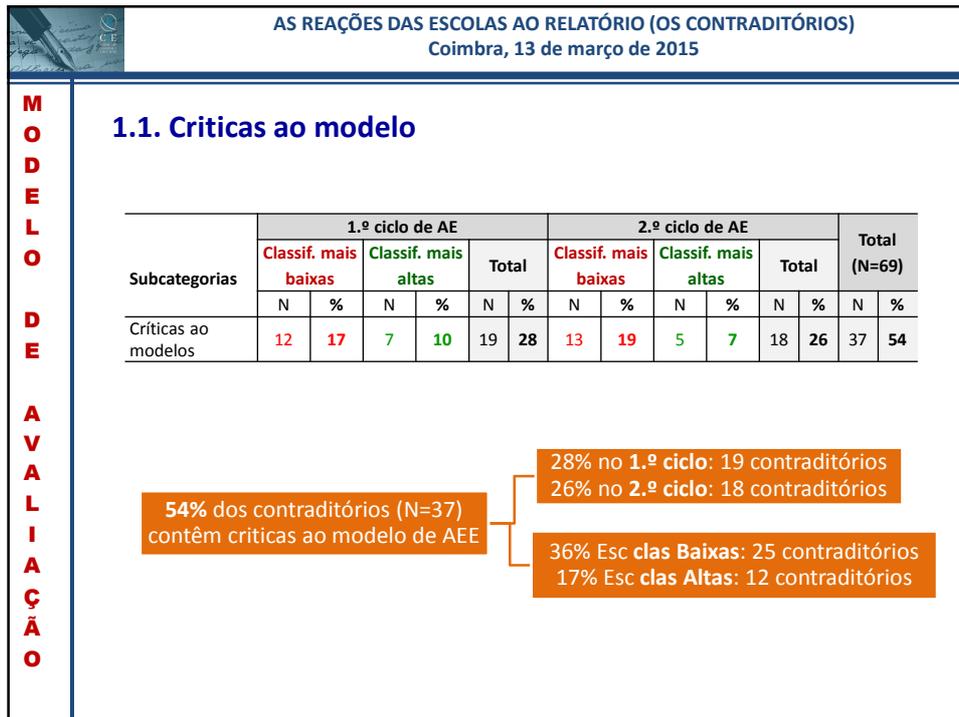
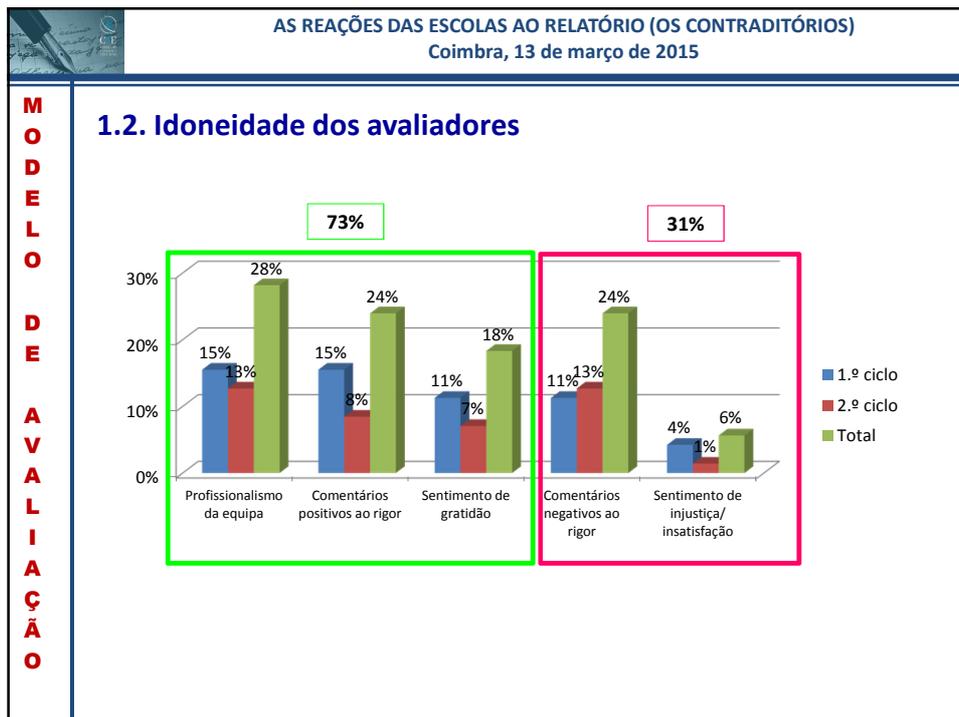


AS REAÇÕES DAS ESCOLAS AO RELATÓRIO (OS CONTRADITÓRIOS)												
Coimbra, 13 de março de 2015												
I N T R O D U Ç Ã O	Descrição da amostra											
	1.º ciclo de AE						2.º ciclo de AE					
	Classificações mais baixas		Classificações mais altas		Total (N=69)		Classificações mais baixas		Classificações mais altas		Total (N=69)	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.	%
	20	29	17	25	37	54	24	35	8	12	32	47
	54% dos contraditórios (N=37) são do 1.º ciclo e 47% são do 2.º ciclo											
	64% dos contraditórios (N=44) são escolas/agrupamentos com classificações mais baixas 37% (N=25) são escolas/agrupamentos com classificações mais elevadas											

AS REAÇÕES DAS ESCOLAS AO RELATÓRIO (OS CONTRADITÓRIOS)							
Coimbra, 13 de março de 2015							
I N T R O D U Ç Ã O	OBJETIVO						
	<ul style="list-style-type: none"> Identificar as reações das escolas/agrupamentos ao relatório da Avaliação Externa da Escola 						
	MATRIZ DE CATEGORIZAÇÃO						
	<table border="1"> <tbody> <tr> <td>1. Modelo de avaliação</td> <td> 1.1. Críticas ao modelo 1.2. Subjetividade da avaliação 1.3. Idoneidade dos avaliadores 1.4. Sugestões de melhoria ao modelo </td> </tr> <tr> <td>2. Impactos e efeitos</td> <td> 2.1. Impacto e efeitos dos relatórios na escola 2.2. Impacto e efeitos dos relatórios na sala de aula </td> </tr> <tr> <td>3. Discordância com o relatório</td> <td> 3.1. Discordância relativamente ao relatório e aos seus conteúdos de factos e de interpretação </td> </tr> </tbody> </table>	1. Modelo de avaliação	1.1. Críticas ao modelo 1.2. Subjetividade da avaliação 1.3. Idoneidade dos avaliadores 1.4. Sugestões de melhoria ao modelo	2. Impactos e efeitos	2.1. Impacto e efeitos dos relatórios na escola 2.2. Impacto e efeitos dos relatórios na sala de aula	3. Discordância com o relatório	3.1. Discordância relativamente ao relatório e aos seus conteúdos de factos e de interpretação
	1. Modelo de avaliação	1.1. Críticas ao modelo 1.2. Subjetividade da avaliação 1.3. Idoneidade dos avaliadores 1.4. Sugestões de melhoria ao modelo					
2. Impactos e efeitos	2.1. Impacto e efeitos dos relatórios na escola 2.2. Impacto e efeitos dos relatórios na sala de aula						
3. Discordância com o relatório	3.1. Discordância relativamente ao relatório e aos seus conteúdos de factos e de interpretação						



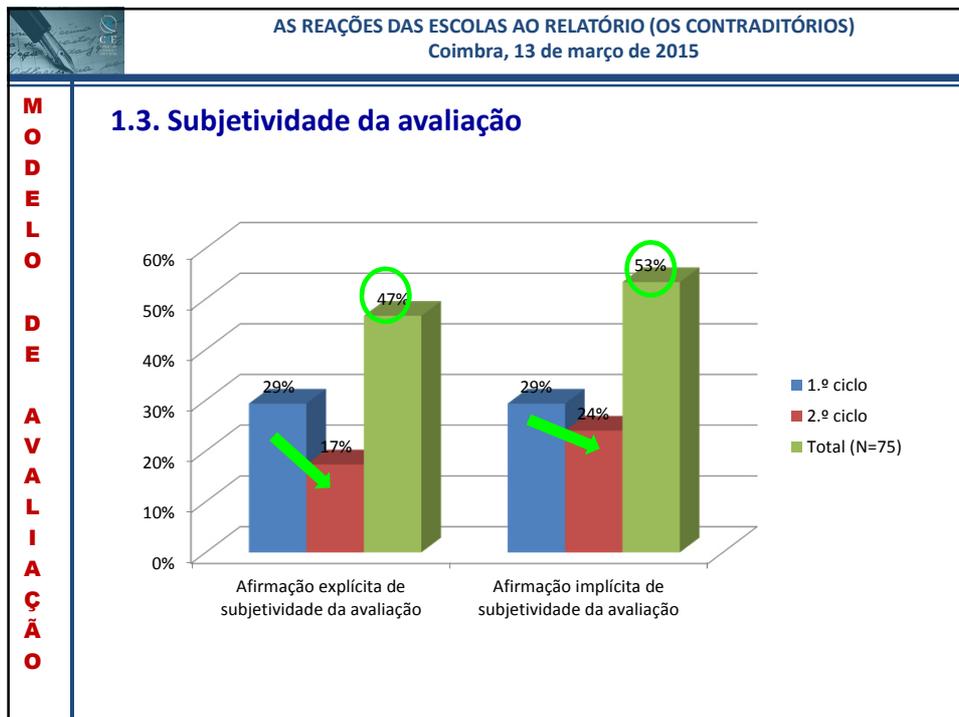
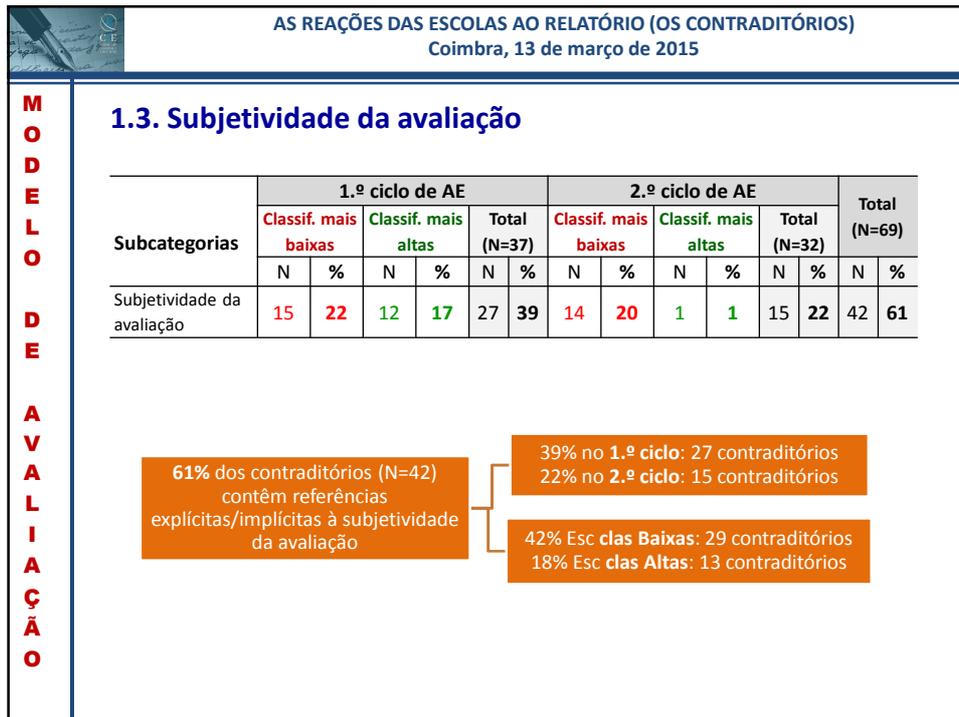


AS REAÇÕES DAS ESCOLAS AO RELATÓRIO (OS CONTRADITÓRIOS)
Coimbra, 13 de março de 2015

**M
O
D
E
L
O
D
E
A
V
A
L
I
A
Ç
Ã
O**

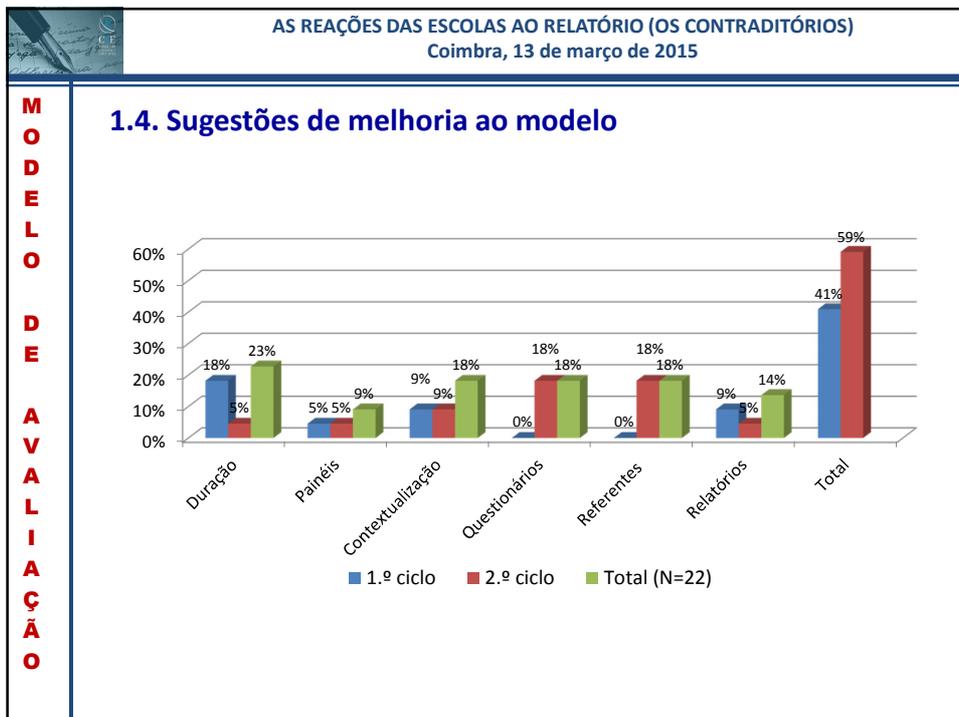
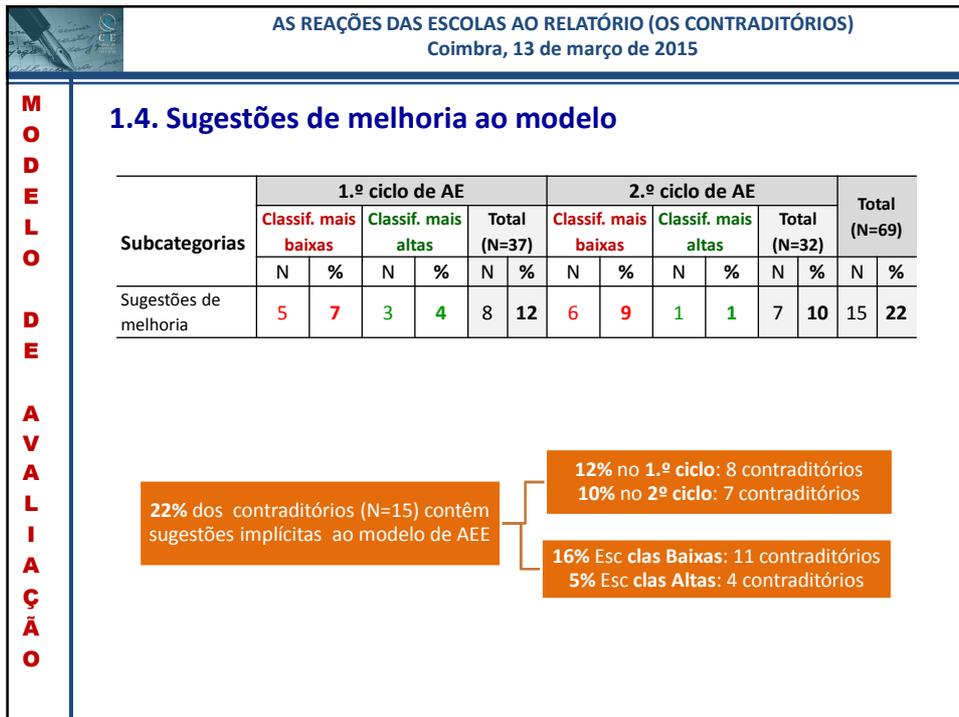
1.2. Idoneidade dos avaliadores

Subcategorias	Exemplos de algumas asserções
Profissionalismo da equipa	“ter ocorrido num clima de franca colaboração e de grande dedicação, profissionalismo”. “Excelente trabalho realizado pela equipa de inspectores”.
Comentários negativos ao rigor	“Da análise do documento identificamos algumas imprecisões.” “não compreendemos certas afirmações, contradições , repetições”.
Comentários positivos ao rigor	“Da análise do relatório elaborado com todo o rigor”. “relatório rigorosamente elaborado pela equipa da IGEC”.
Sentimento de gratidão	“A expectativa do conhecimento dos resultados esteve a par com a da realização do processo, que nos congratulamos todos”. “Aproveitamos para agradecer aos elementos da equipa de avaliação externa o modo como conduziram a acção inspectiva”.
Sentimento de injustiça	“sentimos que o nosso trabalho não foi devidamente valorizado , nem respeitado o empenho, a dedicação e o esforço desenvolvidos”.



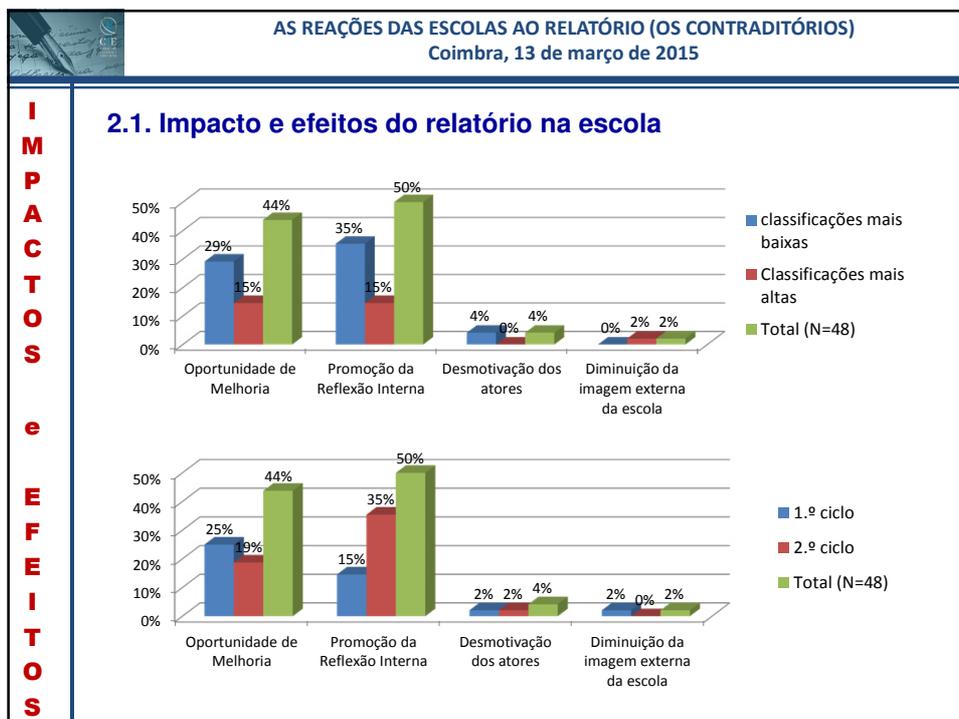
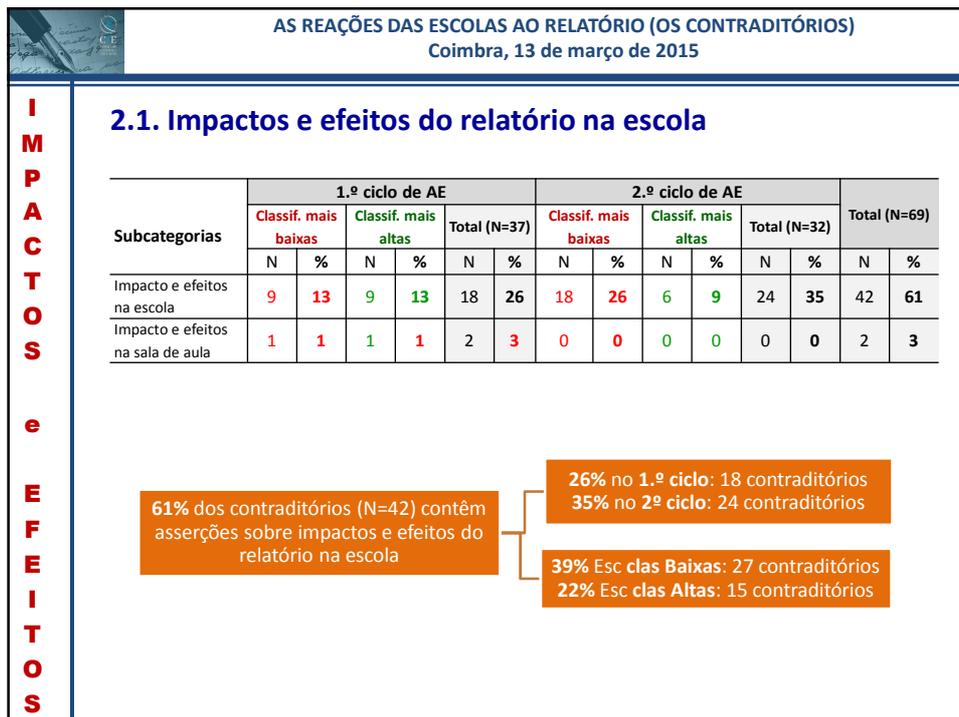
AS REAÇÕES DAS ESCOLAS AO RELATÓRIO (OS CONTRADITÓRIOS) Coimbra, 13 de março de 2015		
M O D E L O D E A V A L I A Ç Ã O	1.3. Subjetividade da avaliação	
	Indicadores	
	Exemplos de algumas asserções	
	Comparação com os resultados obtidos por outras escolas	“constatamos que, com descrições semelhantes , há Escolas/Agrupamentos que obtiveram melhores classificações .”
	Perguntas retóricas	Não será este exemplo um ponto forte e a merecer uma avaliação superior? (...) Não serão espantos a valorizar e a considerar como muito bons numa avaliação?”
	Desconhecimento dos critérios avaliativos	“(…) devido ao nosso desconhecimento da ponderação dos factores atribuídos como pontos fracos na totalidade da apreciação de cada um dos domínios”. “ desconhecendo , o Agrupamento, o peso atribuído aos restantes parâmetros em avaliação.”
Comparação com os resultados obtidos no 1º ciclo avaliativo	“ não são claras as razões que levaram à alteração (baixar) da avaliação nos domínios da “Prestação do serviço educativo” de “Muito Bom” para “Bom” e na “Liderança”, de “Muito Bom” para “Bom”».	
Uso de ironia/metáforas	“Relativamente a esta afirmação, gostaríamos de saber o que levou a equipa inspetiva a tomar tal conclusão? ”	

AS REAÇÕES DAS ESCOLAS AO RELATÓRIO (OS CONTRADITÓRIOS) Coimbra, 13 de março de 2015		
M O D E L O D E A V A L I A Ç Ã O	1.3. Subjetividade da avaliação	
	Indicadores	
	Exemplos de algumas asserções	
	Ausência de objetividade	“ o que é dito parece-nos subjectivo e sem fundamentação .” “o referido Relatório contém afirmações que não correspondem à verdade e outras que são meras ilações não fundamentadas .” “alguns dos itens referenciados são manifestas inverdades ”. “A interpretação dos dados revela ausência de rigor e inexatidão . Verifica-se que um número significativo de asserções produzidas carece de fundamentação/objetividade e, numa reflexão mais aturada, encontram-se contradições .” “Em função dos elementos apresentados, a menção parece-nos revestida de interpretação pessoal e talvez subjetiva ”.



AS REAÇÕES DAS ESCOLAS AO RELATÓRIO (OS CONTRADITÓRIOS) Coimbra, 13 de março de 2015		
M O D E L O D E A V A L I A Ç Ã O	1.4. Sugestões de melhoria ao modelo	
	Subcategorias	Exemplos de algumas asserções
	Duração da intervenção	<p>“o tempo de permanência da equipa de avaliação externa não foi suficiente para obter uma percepção mais pormenorizada do funcionamento do Agrupamento”.</p> <p>“alargamento do tempo de observação, tempo de duração dos painéis”.</p> <p>“Uma avaliação realizada em apenas dois dias e meio, observando numas escassas horas não mais do que três dos dez estabelecimentos”.</p> <p>“mais tempo para o desenvolvimento de cada um dos painéis”.</p>
	Constituição dos Painéis	<p>“uma lacuna neste processo de avaliação externa (2º ciclo). (...) não há nenhum painel destinado ao Conselho Pedagógico.”</p> <p>“guiando-se tão somente pelo testemunho oral de uns quantos elementos dos órgãos instituídos (e eventualmente instruídos)”</p>
	Organização do Relatório	<p>“são superficialmente elaborados [relatórios], sem rigor e sem critérios uniformes, critérios que aliás se não conhecem”.</p> <p>“O relatório apresenta uma organização que não permite uma leitura clara dos diferentes assuntos abordados, por falta de coesão, articulação e de rigor”.</p>
	Contextualização da avaliação	<p>“Se estiver presente na elaboração dos relatórios os contextos sociais onde a escolas se inserem”. (1º ciclo)</p> <p>“contexto económico e social da caracterização do agrupamento é totalmente ignorado e não é tomado em conta quando se passa a falar dos resultados”. (2º ciclo)</p>

AS REAÇÕES DAS ESCOLAS AO RELATÓRIO (OS CONTRADITÓRIOS) Coimbra, 13 de março de 2015		
M O D E L O D E A V A L I A Ç Ã O	Clarificação de procedimentos no uso dos Questionários	
	Subcategorias	Exemplos de algumas asserções
		<p>“os resultados dos inquéritos não foram disponibilizados (...), desconhecendo o agrupamento o seu conteúdo”</p> <p>“a opção “não concordo nem discordo” foi lida de forma negativa pela IGE, pelo que se considera que deveria haver maior clarificação desse aspeto em futuros instrumentos de recolha de dados”.</p> <p>“maior participação das escolas a avaliar, nomeadamente na escolha das turmas (amostra) para a resposta aos questionários. Deveria ser dada a oportunidade às escolas de indicarem parte da amostra”.</p> <p>“pode ser questionada a representatividade da amostra selecionada [de alunos], uma vez que não estão garantidas as mesmas características qualitativas e quantitativas da população (...)” “o mesmo se aplica aos questionários dos encarregados de educação, que coincidiram com a amostra de alunos inquiridos”.</p>
Divulgação dos referentes usados na avaliação dos resultados	<p>“não se conhecem nem estão publicados quaisquer ‘referentes nacionais’ ou ‘valores mediano nacionais’, relativos ao contexto do agrupamento”.</p> <p>“Toda a avaliação foi condicionada por um valor virtual designado ‘valor esperado’ (...) - cujos fundamentos e fórmula de cálculo se desconheciam antes da ação e ainda se desconhecem”.</p> <p>“Os valores esperados contratualizados com o Ministério da Educação (ME) no âmbito do Programa Educação 2015 serviram de referente ao trabalho desenvolvido pela escola e deverão ser, portanto, os únicos a serem considerados pela IGE para efeito da avaliação externa.”</p> <p>“as escolas dispõem atempadamente, diremos, sistematicamente, de informação estatística de âmbito nacional e não apenas quando são avaliadas”.</p>	

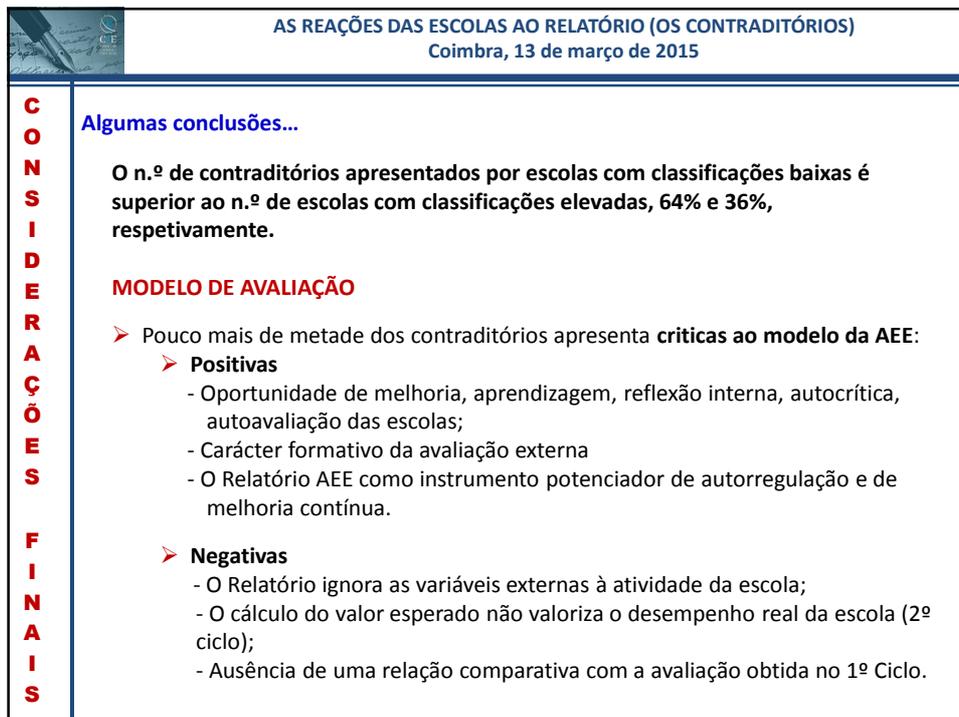
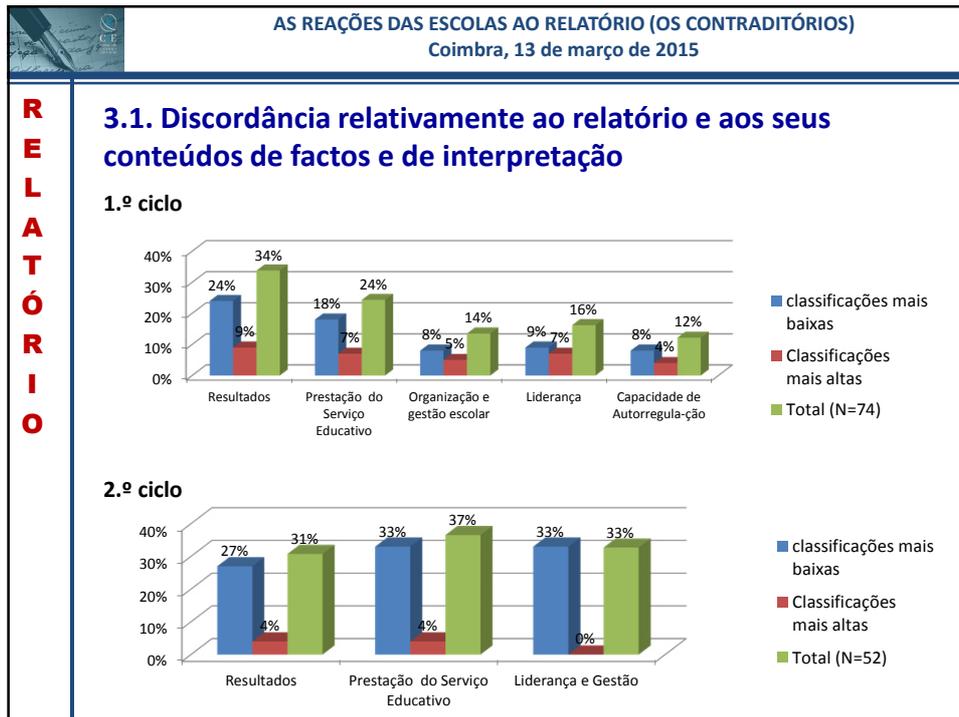


AS REAÇÕES DAS ESCOLAS AO RELATÓRIO (OS CONTRADITÓRIOS) Coimbra, 13 de março de 2015		
I M P A C T O S e E F E I T O S	2.1. Impacto e efeitos do relatório na escola	
	Positivos	
	Subcategorias	
	Exemplos de algumas asserções	
	Oportunidade de Melhoria Contínua	
	Melhoria dos resultados da aprendizagem	“A sua intervenção [dos avaliadores externos] ajudar-nos-á a consolidar práticas exemplares na construção do sucesso educativo dos alunos, que todos queremos”
	Melhoria de Práticas/ Processos da escola/AE	“os pontos fracos evidenciados no vosso relatório serão considerados oportunidades de melhoria na senda da melhoria contínua de resultados e práticas de funcionamento....”
	Melhoria dos Processos de Autoavaliação	“ter aprofundado os saberes próprios e a capacidade de auto-avaliação, caminhos que devem levar a um agrupamento de escolas com mais sucesso”.
	Concretização de Novos Procedimentos	“foram despoletados os procedimentos sugeridos no ponto 2 [revisão do Projecto Educativo]” (...) “Tal como foi então sugerido, elaborou-se e implementou-se o plano de melhoria.”
	Aprendizagem Organizacional	“Assumimo-nos como uma organização aprendente (...) e este relatório constitui um importante contributo para tal”.
Promoção da Reflexão Interna		
Promoção da Reflexão sobre resultados e ou práticas	“Constituindo o relatório recebido mais um instrumento de reflexão e debate para a comunidade educativa, a sua divulgação, análise e conseqüente debate foi imediatamente promovido”	
Promoção da Reflexão Estratégica	“somos (...) levados a concluir da importância que teve para o Agrupamento (...) a Avaliação Externa (...) vamos certamente trabalhar, reflectir, descobrir onde, como e quando mudar para a melhoria contínua.”	

AS REAÇÕES DAS ESCOLAS AO RELATÓRIO (OS CONTRADITÓRIOS) Coimbra, 13 de março de 2015	
I M P A C T O S e E F E I T O S	2.1. Impacto e efeitos do relatório na escola
	Negativos
	Subcategorias
	Exemplos de algumas asserções
	Desmotivação dos atores
	“Registe-se, para eventual ponderação, que se justifica o nosso desagrado e manifesta amargura que se sentiu em toda a equipa docente, nomeadamente no órgão executivo e a equipa de avaliação interna...”
	“tememos que o presente relatório desmotive e desmoralize, retirando forças anímicas e dessubjetivando os atores, da sua competência e naquilo que acreditam estar a conseguir para a melhoria e a qualidade da escola pública”.
	Diminuição da imagem externa da escola
	“publicitando-se tais Relatórios (...) sempre e só poderá contribuir para uma má imagem de uma qualquer Escola, ou Agrupamento , pondo quase sempre, ou mesmo sempre, em causa o árduo e profícuo trabalho realizado ao longo de vários anos”.

		AS REAÇÕES DAS ESCOLAS AO RELATÓRIO (OS CONTRADITÓRIOS) Coimbra, 13 de março de 2015	
I M P A C T O S e E F E I T O S	2.2. Impactos e efeitos do relatório na sala de aula	<p>Apenas 2 contraditórios do 1.º ciclo avaliativo (1 de uma escola com classificações baixas e outro de uma escola com classificações elevadas) referem explicitamente a intenção de proceder a mudanças em contexto de sala de aula</p>	
	<p>Exemplos: “a supervisão e o acompanhamento da prática lectiva é um factor a melhorar” “certamente no presente ano lectivo a experimentação será uma metodologia mais utilizada em sala de aula”.</p>		

		AS REAÇÕES DAS ESCOLAS AO RELATÓRIO (OS CONTRADITÓRIOS) Coimbra, 13 de março de 2015																																																								
R E L A T Ó R I O	3.1. Discordância relativamente ao relatório e aos seus conteúdos de factos e de interpretação																																																									
		<table border="1"> <thead> <tr> <th colspan="6">1.º ciclo de AE</th> <th colspan="6">2.º ciclo de AE</th> <th colspan="2">Total (N=69)</th> </tr> <tr> <th colspan="2">Classif. mais baixas</th> <th colspan="2">Classif. mais altas</th> <th colspan="2">Total</th> <th colspan="2">Classif. Mais baixas</th> <th colspan="2">Classif. mais altas</th> <th colspan="2">Total</th> <th colspan="2"></th> </tr> <tr> <th>N</th> <th>%</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>18</td> <td>26</td> <td>7</td> <td>10</td> <td>25</td> <td>36</td> <td>17</td> <td>25</td> <td>2</td> <td>3</td> <td>19</td> <td>28</td> <td>44</td> <td>64</td> </tr> </tbody> </table>		1.º ciclo de AE						2.º ciclo de AE						Total (N=69)		Classif. mais baixas		Classif. mais altas		Total		Classif. Mais baixas		Classif. mais altas		Total				N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	18	26	7	10	25	36	17	25	2	3	19	28	44
1.º ciclo de AE						2.º ciclo de AE						Total (N=69)																																														
Classif. mais baixas		Classif. mais altas		Total		Classif. Mais baixas		Classif. mais altas		Total																																																
N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%																																													
18	26	7	10	25	36	17	25	2	3	19	28	44	64																																													
		<p>64% dos contraditórios (N=44) assinalam discordâncias com o relatório de AEE</p>		<p>36% no 1.º ciclo: 25 contraditórios 28% no 2.º ciclo: 19 contraditórios</p>		<p>51% Esc clas Baixas: 35 contraditórios 13% Esc clas Altas: 9 contraditórios</p>																																																				



 AS REAÇÕES DAS ESCOLAS AO RELATÓRIO (OS CONTRADITÓRIOS) Coimbra, 13 de março de 2015	
C O N S I D E R A Ç Õ E S F I N A I S	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Mais de 60% dos contraditórios referem a subjetividades da avaliação; ➤ A idoneidade dos avaliadores é amplamente reconhecida em ambos os ciclos, o profissionalismo e o rigor não são questionados; ➤ As sugestões de melhoria ao modelo são reduzidas. <p>IMPACTOS E EFEITOS</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Mais de metade dos contraditórios referem impactos e efeitos do Relatório IGE/IGEC na escola, salientam mais impactos positivos do que negativos: <ul style="list-style-type: none"> ➤ Impactos positivos “promoção da reflexão Interna”, “oportunidades de melhoria”; “motivação dos atores”, “mobilização para a ação coletiva”; ➤ Impactos negativos (residuais) “desmotivação dos atores” e “diminuição da imagem externa da escola/AE”. ➤ É reduzido o número de contraditórios que refere impactos e efeitos ao nível da sala de aula.

 AS REAÇÕES DAS ESCOLAS AO RELATÓRIO (OS CONTRADITÓRIOS) Coimbra, 13 de março de 2015	
C O N S I D E R A Ç Õ E S F I N A I S	<p>RELATÓRIOS</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Enquanto que no 1.º ciclo as classificações do domínio Resultados foram as mais contestadas, no 2.º ciclo, foram as classificação na Prestação do Serviço Educativo; ➤ as unidades de gestão com classificações mais baixas são as que mais contestam a avaliação, em ambos os Ciclos da AEE.

AS REAÇÕES DAS ESCOLAS AO RELATÓRIO (OS CONTRADITÓRIOS)
Coimbra, 13 de março de 2015

Obrigada

Isabel Fialho - Centro de Investigação em Educação e Psicologia – Universidade de Évora
José Saragoça - CesNova/FCS-UNL e Universidade de Évora
Maria José Silvestre - Centro de Investigação em Educação e Psicologia – Universidade de Évora
Maria da Conceição Matos - Escola Profissional de Desenvolvimento Rural de Alter do Chão
Ana Paula Correia - Escola Secundária/3º CEB Poeta Al Berto, Sines
Sónia Gomes - Agrupamento de Escolas de Castro Verde

Este trabalho é financiado por Fundos FEDER através do Programa Operacional Fatores de Competitividade – COMPETE e por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito do projeto PTDC/CPE-CED/116674/2010.

